

LAGNADO, Lisette. Carmela Gross
Pesquisa os Limites da Pintura. *Folha de
São Paulo*, São Paulo, p.E 4,
14 agosto 1990.

Carmela Gross Pesquisa os Limites da Pintura

Aquela definição de que a pintura é um plano retangular estendido sobre uma parede está perdendo o sentido. Há quase meio século que as produções estéticas caminham para uma mistura deliberada de técnicas, suportes e estilos. A artista paulista Carmela Gross, 44, inaugura hoje na galeria São Paulo, uma exposição de “pinturas/objetos” em que as fronteiras entre cada território se tornam cada vez mais tênues.

“Estou chamando essa última fase de meu trabalho de ‘pintura/objeto’ para poder manter as duas definições. É o tempo inteiro um jogo entre os limites” diz Carmela. A questão foi registrada pela primeira vez nas pinturas em relevo de Frank Stella. Com esse caráter tridimensional, a obra parecia saltar para fora da parede, num claro desejo de espacialidade.

O artista Donald Judd, nascido em 1928, elaborou toda a conceituação da arte minimalista, baseado na constatação de que mais da metade dos melhores trabalhos novos não se definiam nem como pinturas nem como esculturas. A observação ainda vale para a produção atual. Nas últimas feiras internacionais de arte, galeristas de várias cidades procuravam desesperadamente pintores – uma categoria de artista em extinção.

As peças de Carmela são constituídas de fragmentos justapostos, em que a composição das partes resulta num todo. “Estou mais interessada na virtualidade da pintura que na concretude do objeto”, diz. Os recortes na parede são desenhos no espaço – um recurso que rompe frontalmente com aquela pintura tradicional em que a forma já vinha determinada por um retângulo alinhado no olho do espectador.

Na última Bienal de São Paulo, a produção de Carmela apontava para esse tratamento da superfície da pintura. Desde então, seus objetos de parede preservam uma atmosfera de “instalação”, aliás uma questão muito cara à tendência minimalista. Nas peças “Trem” e “Peixe”, a artista explora o movimento interno da obra através da repetição de elementos em alumínio fundido.

Carmela Gross leciona há 20 anos no departamento de Artes Plásticas da USP. Sua obra transita, com tranquilidade, entre o recinto teórico da universidade e o ateliê em que se tomam decisões mais intuitivas e estéticas.